

Cinema e presença – notas sobre a exposição *Mantenha Distância*

Kátia Maciel*

O texto descreve algumas situações-cinema a partir de 4 instalações realizadas pela artista na exposição intitulada *Mantenha Distância*.

Cinema, interação, instalação



Kátia Maciel. *Ciclovía*, exposição *Mantenha à distância*, Paço das Artes, 2004

A armadilha do cinema sempre foi a de nos fazer crer que quando não estamos olhando para a tela, o filme pára, se ausenta. O filme mantém com o espectador uma relação de intimidade que nos torna cúmplices do que assistimos. Talvez, por isso, sentimos um certo mal-estar quando precisamos sair da sessão de cinema, temos a impressão de abandonar um encontro. Essa idéia de presença é estrutural se pensamos que o cinema enquanto dispositivo se cria a partir de uma imagem que gera um espaço para uma situação a ser compartilhada.

Com as tecnologias recentes de produção e finalização de imagens experimentamos cada vez mais novas *situações-cinemas* geradas pela agilidade de uma imagem-sistema que permite um acesso de *input* e *output* em tempo real nos colocando literalmente do *outro lado do espelho*.

Por meio do uso de sistemas que integram sensores à programação realizei uma série de experiências de filmes interativos que foram reunidas na exposição *Mantenha distância* no Paço das Artes de São Paulo em 2004. Em cada uma das quatro instalações apresentadas as imagens reagiam à presença do espectador.

A exposição *Mantenha distância* reuniu algumas experiências do que conceituamos como *transcinema*, ou seja, uma imagem pensada para gerar ou criar uma nova construção de espaço-tempo cinematográfico em que a presença do *participador*¹ ativa a trama que se desenvolve. Uma imagem em metamorfose que se atualiza em projeção múltipla, em ambientes interativos e imersivos. *Transcinema* é uma forma híbrida entre a experiência das artes visuais e do cinema na criação de um espaço para o envolvimento sensorial do espectador.

Construímos experiências na forma de *cinema-instalação*, isto é, um cinema concebido para um ambiente predeterminado, no qual a espacialização da projeção é essencial para que a experiência fílmica se realize.

Mantenha Distância

A idéia de manter distância remete imediatamente ao trânsito. Como maneira de prevenir acidentes, os caminhões e ônibus carregam uma

*Kátia Maciel é graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestre em Cinema e História - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-doutorado na Universidade de Wales. Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenadora do Núcleo de Tecnologia da Imagem e diretora das coleções N-Imagem e N-ensaios. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em arte e mídia.

¹ Conceito criado por Hélio Oiticica para caracterizar o espectador como parte da obra. Sem a participação do espectador, a obra não existe.

sinalização fixada na parte posterior do veículo pedindo ao o motorista que vem atrás: Mantenha distância.

Aproprio-me aqui dessa dinâmica para pensar outros fluxos que muitas vezes nos paralisam, como o da relação amorosa e o da interatividade proposta pelos novos circuitos da comunicação.

Nessa exposição escolhi momentos distintos da minha produção audiovisual e multimídia a partir da lógica das instalações interativas. Repensei a situação de exibição de trabalhos realizados anteriormente levando em conta os novos dispositivos interativos e criei, também, outros filmes.

A idéia foi construir, a partir da inversão da lógica interativa Mantenha distância, possibilidades de acesso às imagens. Por meio de um circuito de sensores sensíveis à aproximação do visitante, a cada vez que este não mantém distância as projeções disparam. Quatro instalações foram apresentadas: elas tratam dos fluxos entre as experiências do cinema, do vídeo e da arte eletrônica.

Na primeira instalação projetamos um caminhão em movimento em uma estrada. Ao nos aproximarmos, o caminhão também se aproxima e lemos na placa traseira a frase "Mantenha distância". Uma certa perversidade indica o paradoxo: a leitura só se realiza na proximidade, tarde demais para produzirmos a distância.

Na segunda instalação, estamos imersos em três imagens, três seqüências em *loop* de um casal em uma estrada. São seqüências de um curta metragem, que realizei com a idéia de criar uma situação paradoxal de simultaneidade e continuidade ao mostrar momentos da vida de um casal. Nessa montagem vemos as seqüências projetadas simultaneamente em três telas; cada aproximação do visitante aciona, porém, o som e a cor da tela da qual ele se aproxima.

A terceira instalação possibilita ao espectador a escolha de dois rostos para a montagem de diálogos aleatórios, tendo por base um repertório de frases clichês da relação amorosa.

Esta experiência surgiu a partir da leitura do livro *Um, nenhum e cem mil*, de Luigi Pirandello.

"Mas que culpa temos eu e vocês, se as palavras, em si, são vazias? Vazias, meus caros. E vocês as preenchem com o seu sentido, ao dizê-las a mim; e eu ao recebê-las, inevitavelmente as preencho com o meu sentido."

Em nossa pesquisa trabalhamos com a idéia de rostos como superfícies interativas. Em primeiro lugar, porque os níveis mais elementares da comunicação humana têm no rosto um elemento central. As mudanças de expressão, assim como qualquer palavra, são sinais de comunicabilidade. Isso significa que a forma de comunicação interpessoal passa por um gestual



Kátia Maciel. *Mantenha à distância*, exposição, Paço das Artes, 2004



Kátia Maciel. *Um nenhum cem mil*, exposição Mantenha à distância, Paço das Artes, 2004

codificado, por uma comunicação entre faces. Em segundo lugar, porque o rosto foi um dos temas maiores da história da pintura, assim como os *close*s são elementos da narrativa cinematográfica e da arte eletrônica.

Nossa experiência é baseada em diálogos com palavras vazias reunidas em frases clichês. A idéia é gerar algum sentido a partir da repetição de frases sem sentido conectadas randomicamente. Como Pirandello, propomos experimentar o *nonsense* nas relações amorosas. O que eu estou dizendo para você? O que você está me dizendo? Essas perguntas ganham sentido em função das conexões. É apenas por acaso que o sentido ocorre.

Na quarta instalação *Odovia*: duas visões panorâmicas da paisagem carioca são dispostas uma diante da outra. Na primeira vemos um menino que aprende a andar de bicicleta na ciclovia da praia. Na segunda vemos um adolescente que corre na ciclovia da Lagoa. A situação sonora indica mudanças nas velocidades dos percursos, e as velocidades se opõem durante o percurso do participante ao longo do corredor panorâmico.

As situações de exibição remetem à situação da impossibilidade da distância, tornada possível a partir da lógica virtual. Não é possível, fora da dimensão dessas poéticas visuais, estar *no meio de*, estar *dentro e fora*, estar *perto e longe*. Dessa tensão surgem trabalhos que apontam para uma dimensão da participação – que não se resume ao acionar de um botão; trata-se de acionar uma situação que não pára de se repetir e da qual não podemos escapar. Em um circuito aleatório e repetitivo, esse conjunto de trabalhos formula uma questão sobre a percepção dos ciclos em suas dimensões pessoais, espaciais e temporais: experiência de encontro com a passagem contemporânea entre as imagens, em que a forma nada mais é do que uma perseguição técnica do tempo.